

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO EM SAÚDE

Maria Eduarda Santos Pais Figueiredo

O PAPEL DA EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PESSOAS PORTADORAS DE
DEFICIÊNCIA FÍSICA

Rio de Janeiro

2012

Maria Eduarda Santos Pais Figueiredo

O PAPEL DA EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PESSOAS PORTADORAS DE
DEFICIÊNCIA FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada à Escola Politécnica de Saúde
Joaquim Venâncio como requisito parcial
para aprovação no Curso Técnico de Nível
Médio em Saúde com Habilitação em Gerência
em Saúde.

Orientadora: Maria Luiza Silva Cunha

Rio de Janeiro
2012

O PAPEL DA EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DE PESSOAS PORTADORAS DE
DEFICIÊNCIA FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola Politécnica de Saúde
Joaquim Venâncio como requisito parcial
para aprovação no Curso Técnico de Nível
Médio em Saúde com Habilitação em Gerência
em Saúde.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

RESUMO

A importância do cavalo na saúde já foi evidenciada através de estudos anteriores, como no livro “Das Dietas” de Hipócrates (350 aC.), mas uma parte da população ainda pode desconhecer os benefícios físicos e mentais que os mesmos podem proporcionar ao homem. Uma das formas nas quais essa interação pode gerar benefícios é a Equoterapia. Trata-se de um método terapêutico que utiliza o cavalo com uma abordagem interdisciplinar, possuindo como objetivo o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas que possuam alguma deficiência ou necessidade especial. O presente trabalho teve como objetivo analisar historicamente a utilização da Equoterapia como recurso terapêutico no tratamento de pessoas portadoras de deficiência física. Para tal, buscou-se identificar o surgimento da Equoterapia e a trajetória da mesma até os dias atuais; identificar políticas e programas de saúde que aconselhem o uso desse método terapêutico; fazer um levantamento dos serviços de Equoterapia no Brasil, bem como identificar como a Equoterapia pode trazer melhorias na qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiência física. Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica de livros e artigos e, principalmente, informações disponíveis em sites referentes ao tema da Equoterapia. A partir desse estudo foi possível concluir a pouca utilização do método da Equoterapia na esfera pública no Brasil.

Palavras Chave: Equoterapia; pessoas portadoras de deficiência física; Políticas públicas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1- OBJETIVOS.....	8
1.1.1- Ojetivo Geral.....	8
1.1.2- Objetivo Específico.....	8
1.2 – METODOLOGIA.....	9
2. DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1- BIOMECÂNICA DO CAVALO	13
2.1.1 - Estimulação infra-superior no eixo vertical	14
2.1.2 – Estimulação látero-lateral	14
2.1.3 – Estimulação ântero-posterior	14
3- A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA	17
3.3 - SERVIÇOS DE EQUOTERAPIA NO BRASIL	19
3.4- EQUOTERAPIA COMO QUALIDADE DE VIDA	21
4- CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
ANEXOS	27

1- INTRODUÇÃO

Na Grécia antiga, por volta de 350 a.C., Hipócrates - um filósofo da época que é considerado o pai da medicina - já aconselhava a prática da Equoterapia para solucionar problemas de saúde. Durante muitos séculos, a Equoterapia vinha em um plano secundário. Foi somente após a Segunda Guerra Mundial que essa prática foi resgatada. Atualmente, a Equoterapia é usada em muitos países do mundo, como Estados Unidos e Alemanha.

A importância do cavalo na vida dos humanos têm obtido interesse crescente, mas algumas pessoas podem desconhecer os benefícios, tanto físicos quanto mentais, que estes podem trazer. Um meio que pode trazer esse benefício é a Equoterapia. A Associação Nacional de Equoterapia, (ANDE) em seus anais do I Congresso Nacional de Equoterapia, realizado em 1999, define essa terapia como:

(...) um método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou com necessidades especiais (ANDE-BRASIL, 2012, p.1).

A Equoterapia pode ser utilizada como recurso terapêutico no tratamento de diversas deficiências e doenças, como: Síndrome de Down, paralisia cerebral, autismo, esquizofrenia, deficiência física, distúrbio de atenção e em pessoas com problemas de postura ou insônia. Para a realização desse trabalho é necessária uma equipe multiprofissional de diversas áreas, como instrutor de equitação, fisioterapeuta, psicólogo, psicopedagogo, terapeuta ocupacional, assistente social. A equipe possui o papel de avaliar cada paciente e montar um programa de acordo com a necessidade de cada um para que se alcance o objetivo proposto (Leitão, 2004).

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL) essa técnica proporciona que os participantes percebam as suas potencialidades, diminuam as suas deficiências e aumentem a sensação de independência que estimula a autoestima e autoconfiança. "O cavalo ao passo transmite ao cavaleiro todos os movimentos, como se ele estivesse caminhando" -, explica o médico neurologista especializado em Equoterapia e presidente da Associação Gaúcha de Equoterapia (AGE), José Torquato Severo (Equosaúde, 2011, p. 1).

No que se refere à definição de deficiência, a Organização Mundial da Saúde (OMS), através da Classificação Internacional de Deficiências, Incapacidades e Desvantagens (CIDID), criada em 1989, define deficiência como:

toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica; a incapacidade como toda restrição ou falta - devida a uma deficiência - da capacidade de realizar uma atividade na forma ou na medida que se considera normal para um ser humano; e a desvantagem como uma situação prejudicial para um determinado indivíduo, em consequência de uma deficiência ou uma incapacidade, que limita ou impede o desempenho de um papel que é normal em seu caso (em função de idade, sexo e fatores sociais e culturais) (OMS, 1989, p. 3).

Em 1997, a OMS apresentou uma nova Classificação Internacional, que teria um novo título e novas considerações. Passaria agora a se chamar CIDDDM-2 (Classificação Internacional das Deficiências, Atividades e Participação: um manual da dimensão das incapacidades e da saúde). Esse novo documento teria como princípio enfatizar as potencialidades das pessoas portadoras de deficiência ao contrário de enfatizar as incapacidades. No novo documento, o termo incapacidade é apresentado de outra forma, como uma dificuldade no desempenho pessoal. O antigo termo foi reformulado, pois poderia ser entendido como uma desqualificação social.

No Brasil, existe a Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência e o Decreto nº 3.298/99, que entende por pessoa portadora de deficiência:

aquela que apresenta, em caráter permanente, perdas ou anormalidades de sua estrutura ou função psicológica, fisiológica, ou anatômica, que gerem incapacidade para o desempenho de atividades dentro do padrão considerado normal para o ser humano (BRASIL, 1999, p. 3).

Apesar de posterior à CIDDDM-2, a referida Política não incorpora a concepção de deficiência presente na mesma, vinculando-se à definição presente na CIDID, de 1989.

Os conceitos apresentados sobre pessoa portadora de deficiência levam em consideração vários tipos de deficiência como, por exemplo: deficiência auditiva, mental, motora, visual e física. No que concerne à deficiência física, a mesma é definida pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação (MEC) nas Diretrizes Curriculares do Ensino Especial como:

variedade de condições não sensoriais que afetam o indivíduo em termos de mobilidade, de coordenação motora geral ou da fala, como decorrência de lesões neurológicas, neuromusculares e ortopédicas, ou, ainda, de malformações

congênitas ou adquiridas. Os portadores de deficiência física necessitam, segundo o MEC, de atendimento educacional especializado, definido de acordo com as adaptações curriculares dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).” (DIEB, 2002, p. 5).

O estudo sobre a Equoterapia justifica-se pelo interesse em ter maior entendimento de como o animal pode ser um fator importante no tratamento de pessoas com algum tipo de deficiência física. Possuir uma maior percepção de como o porte físico, os movimentos realizados pelo animal, a própria relação entre o praticante e o terapeuta possam ser fatores importantes para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

A identificação do emprego da Equoterapia como recurso terapêutico e da inclusão da mesma em políticas voltadas ao tratamento de deficientes pode contribuir, igualmente, para o aprofundamento sobre o tema, bem como indicar o seu interesse para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Foram essas questões que motivaram a pesquisa e a busca de conhecimento sobre a Equoterapia e o seu papel no tratamento de pessoas portadoras de deficiência física, traduzidas nas seguintes perguntas norteadoras do estudo: Qual a importância da Equoterapia para o tratamento de pessoas com deficiência física? Como se dá a distribuição dos serviços existentes, por tipo de vínculo, no Brasil?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1- Objetivo Geral

Analisar historicamente a utilização da Equoterapia como recurso terapêutico no tratamento de pessoas portadoras de deficiência física.

1.1.2- Objetivos Específicos

- Identificar o surgimento da Equoterapia e a trajetória da mesma até os dias atuais;
- Analisar as políticas e programas de saúde no Brasil que aconselhem o uso desse método terapêutico;
- Identificar os serviços de Equoterapia no Brasil;
- Refletir sobre as melhorias que a Equoterapia pode trazer para a qualidade de vida das pessoas portadoras de deficiência física.

1.2- METODOLOGIA

O estudo envolve a realização de uma pesquisa qualitativa, que segundo MAANEN (1979) afirmar que:

a expressão pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979, p. 520).

Para a realização desse trabalho foi feita uma revisão bibliográfica acerca da história da Equoterapia, a fim de apontar as principais mudanças que ocorreram do início da utilização dessa técnica como método terapêutico até os dias atuais. Também procedeu-se a uma abordagem sobre o conceito de deficiência e de deficiência física.

Outros pontos enfocados nesse trabalho serão a análise do conceito da Equoterapia enquanto recurso terapêutico no tratamento de pessoas portadoras de deficiência física, e, através de dados secundários, a realização de um mapeamento dos pólos de saúde que forneçam serviços de Equoterapia, presentes no Brasil (Anexo 1).

Foi feita uma análise através dos dados da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE) quanto ao número de centros de Equoterapia no país e se estes possuem vínculos como SUS.

2- HISTÓRIA DA EQUOTERAPIA

O uso do cavalo em uma abordagem terapêutica começou há muitos anos atrás, quando Hipócrates em um de seus livros descreve que a equitação ajuda a “regenerar a saúde e preservar o corpo humano de várias doenças” (Hipócrates, Das dietas, 458-377 a.C.). Na Idade Média, havia também relatos de árabes sobre o benefício da equitação para os seres humanos, que melhorava a qualidade de vida do praticante (Freire, 1999).

Segundo Dias e Medeiros (2008), no ano de 124 a. C., Asclepiase de Prússia, um médico grego, indicou a Equitação para tratamentos de epilepsia e vários outros tipos de paralisia.

No ano de 1569, Merkurialis fazia referência a uma afirmação de Galeno, que descreve em sua obra “De Arte Gymnástica” que a prática equestre não exercita apenas o corpo, mas também os sentidos (Dias e Medeiros, 2008 p.3).

Após a Primeira Guerra Mundial, o cavalo começa a ser usado na Europa como um recurso terapêutico no tratamento de doenças e, posteriormente, foi adotado por vários países Europeus.

Em 1930 surgiram os primeiros estudos sobre Equitação realizados pelos escandinavos e países anglo-saxônicos e, no ano de 1960, a equitação se espalhou pela Europa. Na Alemanha, em 1970, surgiu a modalidade chamada de Hipoterapia. Esse modelo integrava apenas a medicina, psicologia, desporto e educação. Nos dias atuais, a Equoterapia já possui uma abrangência maior, incluindo a fisioterapia.

A partir de 1974, o número de congressos sobre a Equitação em uma abordagem terapêutica aumentou, possuindo uma maior divulgação, elevando o número de pessoas interessadas nesta modalidade. Em 1976 houve o II Congresso Internacional de Equitação Terapêutica , Hipoterapia e a equitação passaram a ser associados a problemas neurológicos, ortopédicos e psiquiátricos.

Em 1979, foi descoberta a vantagem do movimento do caminhar do cavalo, por possuir movimentos tridimensionais. Portadores de necessidades especiais foram submetidos a este método e os médicos responsáveis garantiram que eles tinham progredido de uma maneira que nenhum outro método tinha conseguido.

Em 1982 houve o IV Congresso Internacional de Equitação Terapêutica e a Equoterapia foi proposta em três modelos diferentes para tratamento terapêutico, sendo a Hipoterapia, a Equitação desportiva adaptada e Equitação psico-educacional (LEITÃO, 2008). Na década de 1990, diversas áreas mostraram interesse pela Equoterapia, como a medicina e fisioterapia.

No Brasil, o reconhecimento da Equoterapia como método terapêutico aconteceu no ano de 1997, no dia 9 de abril, com a aprovação do Parecer nº 6/97 pelo Conselho Federal de Medicina. Com isso a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-Brasil) foi criada para coordenar e fiscalizar o uso da Equoterapia em âmbito nacional, promovendo também estudos, pesquisas e cursos na área da Equoterapia, buscando obter mais funcionários especializados.

No ano de 1999, realizou-se o I Congresso Brasileiro de Equoterapia. Em 2002, aconteceu em São Paulo, o II Congresso Brasileiro de Equoterapia. Em 2004, aconteceu o I Congresso Ibero Americano de Equoterapia e o III Congresso Brasileiro de Equoterapia (Dias e Medeiros, 2008).

O termo Equoterapia foi utilizado pela ANDE-Brasil para designar todos os tipos de tratamentos que utilizem o cavalo numa abordagem terapêutica. A ANDE-Brasil considera a Equoterapia indicada para pacientes que tenham deficiências físicas e/ou psicológicas. Como forma educacional, seu público alvo são pessoas que sofram de algum distúrbio comportamental. Para iniciar o tratamento foram criados princípios que devem ser seguidos, estes são:

- As atividades terapêuticas só devem começar após uma avaliação e aprovação médica, psicológica e fisioterápica do paciente;
- Para a utilização da Equoterapia é preciso que haja uma equipe multiprofissional, possuindo profissionais da saúde, educação e profissionais de equitação;
- O paciente pode fazer as sessões de forma conjunta, porém a avaliação, o planejamento deve ser individual;
- Para o acompanhamento da evolução do paciente é necessário que haja um acompanhamento periódico e registros de tudo que for feito;

- A Equoterapia deve ser utilizada por todos que necessitem de tratamento sem distinção por classe social;
- O paciente deve ter sua imagem e a sua integridade física preservadas.

Atualmente, além da Equoterapia, existem mais 5 modelos principais que utilizam este método, sendo estes :

1 - Hipoterapia clássica: é uma abordagem que se baseia em um modelo utilizado na Alemanha com o objetivo de recuperação das potencialidades, reintegrando o indivíduo no mercado de trabalho e recuperando sua vida social. Normalmente, este método é utilizado em pessoas que possuam problemas motores.

2 - Equitação Psico-Educacional: sua utilização se dá com pessoas que possuam problemas psicológicos. Possui como objetivo o tratamento de pessoas com problemas psicológicos ou educacionais.

3 - Equitação Pré-Esportiva: este tipo de equitação, diferente das outras, não possui o objetivo de tratamento, mas de desenvolver as competências dos cavaleiros.

4 - Desportivo: este método necessita que o cavaleiro possua condições necessárias para andar a cavalo. Normalmente, este método tem por objetivo a preparação para competições hípcas, mas pode ser usada como forma de educação.

5 – Hipoterapia: neste método, o praticante não possui as condições necessárias para se manter em cima do cavalo, necessitando de mais profissionais para acompanhá-lo e orientá-lo.

2.1 – BIOMECÂNICA DO CAVALO

Segundo Dias e Medeiros (2002), o cavalo possui três andaduras naturais: o passo, o trote e o galope. Na Equoterapia, a mais utilizada é a primeira que é o passo; nele a andadura do cavalo é caracterizada por ser ritmada, cadenciada e em quatro tempos, ouvem-se quatro batidas distintas, compassadas que correspondem ao pousar do animal. É a andadura mais utilizada, por possuir uma riqueza de movimentos tridimensionais.

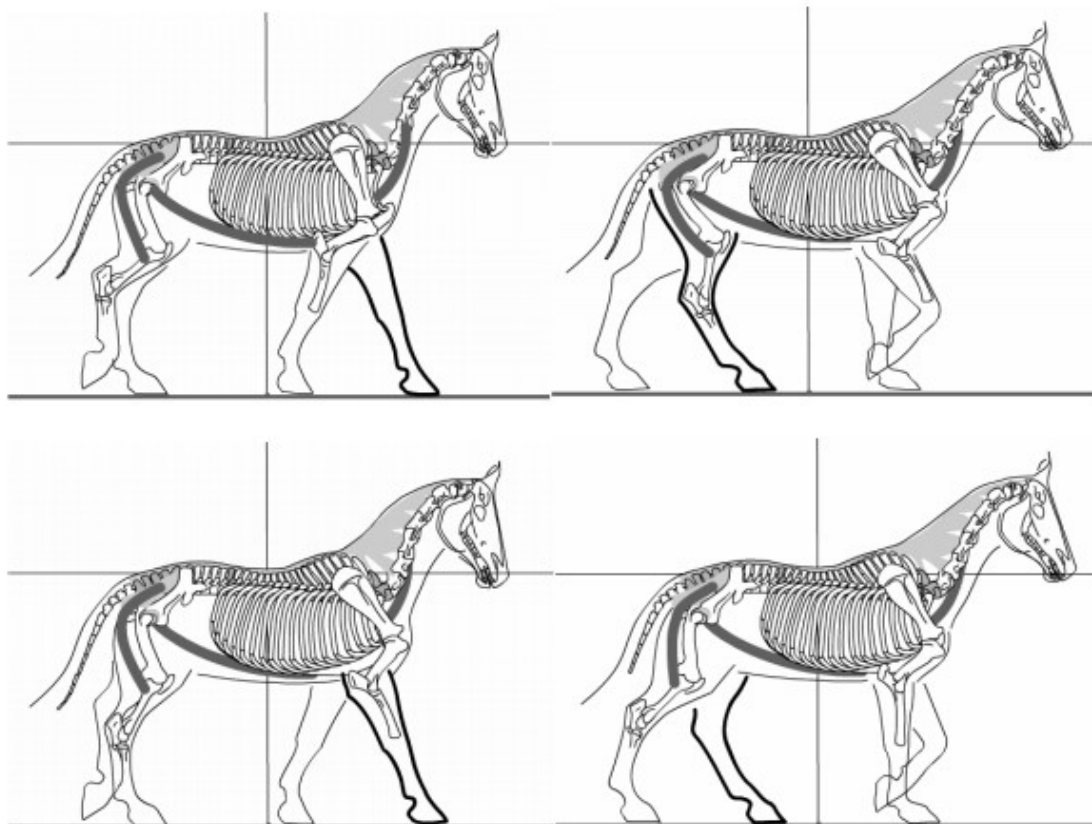


Figura 1 – Passo

Fonte: The Dingo's Breakfast Club, 2006 apud Dias e Medeiros (2006).

O movimento transmitido pelo passo se assemelha ao do caminhar humano, pois o dorso do cavalo realiza um movimento tridimensional: para o lado e para o outro, para frente e para trás, para cima e para baixo.

2.1.1 - Estimulação infra-superior no eixo vertical

Quando o cavalo faz a distensão de sua pata posterior esquerda por debaixo do corpo, gera a perda de equilíbrio do centro gravitacional, ocasionando o deslocamento de seu corpo para frente e para direita. Em seguida a pata direita avança para escorar a massa muscular que se deslocou, ocasionando a parada do movimento para frente, provocando a busca de equilíbrio e a extensão em sua coluna vertebral. Quando ocorre a flexão da coluna vertebral, o praticante é impulsionado para cima e quando ocorre a extensão retoma a posição inicial, para baixo; assim estimula duas vezes infra-superiormente em um único passo (Dias e Medeiros, 2008).

2.1.2 – Estimulação látero-lateral

Neste caso, o movimento é produzido por ondulações horizontais da coluna vertebral do cavalo, que abrange desde sua nuca até a extremidade de sua cauda. Neste, quanto maior a flexibilidade, maior será a amplitude dos movimentos. Para se movimentar, o cavalo executa uma inflexão para o lado contrário que irá se apoiar e com a continuidade desse movimento, essas inflexões vão se alternando. Há um momento em que a coluna se endireita e coincide com a base da diagonal.

Em um único passo o cavalo realiza dois deslocamentos laterais, um para a direita e outra para a esquerda, realizando um movimento completo no plano frontal (Dias e Medeiros, 2008).

2.1.3 – Estimulação ântero-posterior

Segundo Dias e Medeiros (2008), nesta estimulação, o cavalo produz movimentos para frente e para trás compostos por perda e retomada de equilíbrio. O cavalo inicia seu deslocamento por meio da força propulsora que leva à distensão de seus membros inferiores.

Quando inicia o movimento de distensão da pata posterior direita, o cavalo perde seu equilíbrio, que o desloca para frente e para a direita. Para retomar seu equilíbrio, o cavalo, abaixa a cabeça e avança a pata anterior esquerda. Quando esta toca no solo, o

cavalo freia o movimento para frente, levanta a cabeça e por consequência retoma o equilíbrio.

Neste movimento, ocorre a torção da bacia do cavaleiro em torno de oito graus para cada lado.

Para entender melhor como funciona a Equoterapia é necessário um aprofundamento das características da coluna cervical e dos músculos do cavalo.

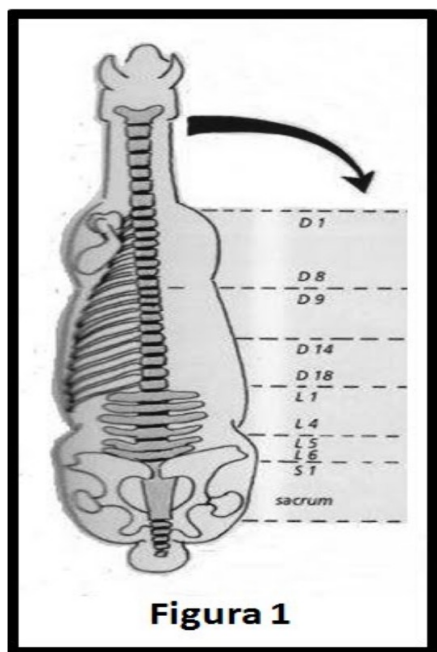


Figura 2 – Coluna vertebral do cavalo

Fonte: Equoterapia e equitação especial, 2009

A coluna cervical pode ser dividida em quatro partes: dorsal, cervical, lombar e sacro. A parte cervical possui 7 vértebras e um formato de “s”, gerando grande flexibilidade, facilitando a mobilidade para qualquer direção. O dorso possui 18 vértebras, com pouca flexibilidade lateral da D14 até D 18, um pouco mais de flexibilidade da D9 até D14 e quase nula flexibilidade de D1 até D8. A parte lombar possui 6 vértebras que também possui muita limitação para flexibilidade. O sacro possui 5 vértebras que são bem juntas impedindo movimentação entre elas. De L6 a S1 há pouca flexibilidade lateral, mas possui grande liberdade de rotação com o sacro-ilíaco.

Para que o praticante consiga se encaixar no centro gravitacional do cavalo para fazer a Equoterapia é necessário que esteja sentado entre as vértebras D9 a D18.

Os músculos do cavalo possuem três propriedades: a contratibilidade, a elasticidade e a tonicidade. A contratibilidade pode ser entendida como a capacidade do músculo de contrair-se. A elasticidade permite o alongamento do músculo; e a tonicidade é uma tensão que existe permanentemente no tecido muscular.

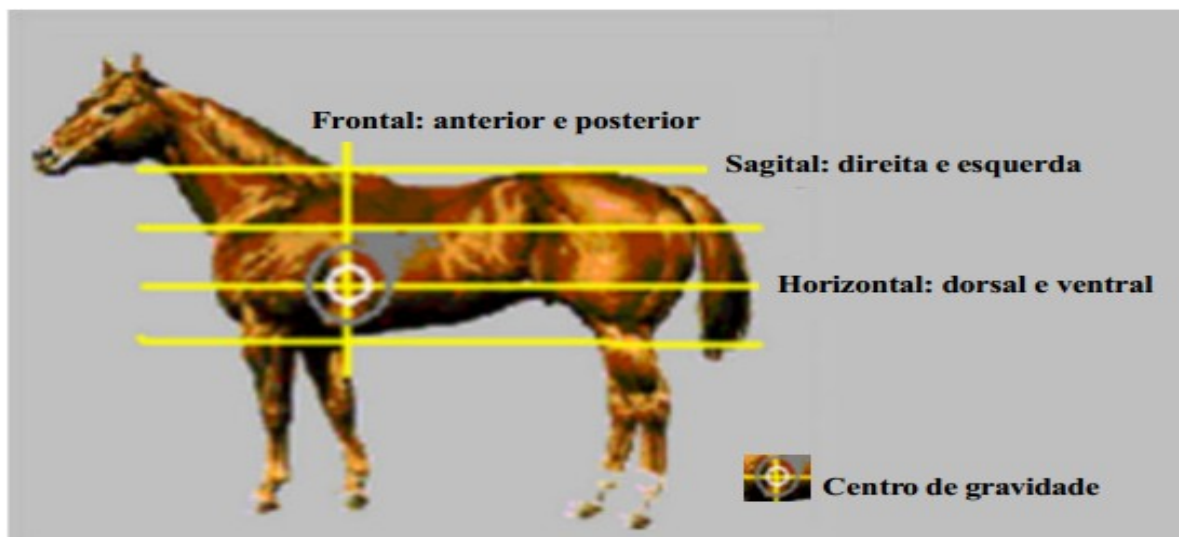


Figura 3- Centro gravitacional do cavalo
Fonte: Cirilo (1999) apud Dias e Medeiro (2008).

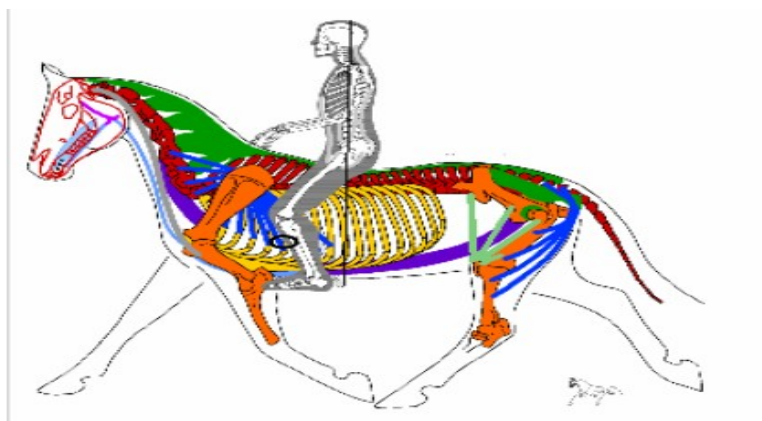


Figura 4 – Postural ideal do praticante
Fonte: Severo (2002) apud Dias e Medeiro (2008).

3- POLÍTICA NACIONAL DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA

A Política Nacional da Pessoa Portadora de Deficiência (2009) define, segundo a OMS, que as pessoas com deficiência são aquelas que possuem deficiência mental, motora, auditiva, visual ou múltipla. Segundo a mesma, no Brasil, o número de pessoas que apresenta alguma dessas deficiências chega a 16 milhões. Esta prevê que toda pessoa que possua alguma deficiência deve ter assegurado seu direito de acesso aos serviços públicos, aos bens culturais e a todos os avanços políticos, sociais, econômicos e tecnológicos.

Tal perspectiva se insere em seus objetivos, como pode ser observado no trecho da Política destacado abaixo:

A presente Política Nacional do setor Saúde, dentro do contexto das políticas governamentais e à luz dos direitos universais do indivíduo, tem como propósito reabilitar a pessoa portadora de deficiência na sua capacidade funcional e desempenho humano - de modo a contribuir para a sua inclusão plena em todas as esferas da vida social – e proteger a saúde deste segmento populacional, bem como prevenir agravos que determinem o aparecimento de deficiências (Brasil, 2008, p. 10).

O documento da Política aponta, ainda, que no Brasil o atendimento às pessoas portadoras de deficiência se dá através das áreas de educação e saúde, desenvolvida em instituições filantrópicas, possuindo uma postura assistencialista. A assistência é muito frágil e não possui uma relação entre as esferas privada e pública. A grande parte da assistência prestada vem do setor privado, conveniado e contratado (Brasil, 2008).

A política apresenta um regulamento da Secretaria Nacional de Assistência à Saúde (SNAS), que define que todas as pessoas no atendimento hospitalar devem ter acesso a remédios, leito hospitalar e a reabilitação, porém, este último nem sempre é proporcionado para o paciente. Segundo a mesma, a maior dificuldade no Brasil para a implantação é o alto custo que a reabilitação possui. O Brasil apresenta um grande déficit em sua gestão no SUS, o que impossibilita uma reabilitação voltada para não só a internação e o remédio, mas para uma assistência que abranja todas as necessidades da pessoa portadora de deficiência (Brasil, 2008).

Na tabela do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA- SUS), os maiores gastos estão perceptíveis nos tratamentos com fisioterapia. Por mais que esteja no

SUS, a fisioterapia é feita por órgãos privados que possuem vínculo com o SUS (Brasil, 2008).

Para afirmar o uso de tratamentos de reabilitação foram criadas algumas portarias, a saber: a Portaria número: 303/92 que inclui no SIA-SUS procedimentos de reabilitação; a portaria n.º 304/92, que fixa normas de procedimentos de reabilitação; a Portaria número: 305/92, que inclui internação em reabilitação no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS); a Portaria número: 306/92, que apresenta normas de procedimentos de reabilitação; a Portaria número: 225/92, que dispõe sobre o funcionamento dos serviços de saúde para o portador de deficiência no SUS; a portaria n.º 116/93, que inclui a concessão de órteses e próteses na tabela de procedimentos ambulatoriais do SUS; e a portaria n.º 146/93, que regulamenta a concessão de órteses e próteses visando à reabilitação e inserção social (Brasil, 2008).

No ano de 2005, pelo projeto de Lei número 5499/05, a Equoterapia foi incorporada nos serviços especializados oferecidos pelo SUS. O senador Flávio Arns foi um dos que mais apoiou a sua implantação, e, de acordo com este: “a implantação deste serviço já é possível e depende apenas do interesse do gestor público da saúde em ofertar o tratamento à população.” (Nosso mandato, Senador Flávio Arns, 2007, p.2).

Segundo a Política Nacional da Pessoa Portadora de Deficiência, apesar do grande número de portarias e da Lei n.º 5499/05 para assegurar o direito da pessoa portadora de deficiência física, existem dificuldades que comprometem o cumprimento das mesmas. A grande precariedade de recursos financeiros, a visão às vezes limitada que não compreende que para que haja recuperação e qualidade de vida, a pessoa deve ter acesso ao hospital, a medicamentos e ao tratamento de reabilitação dentro de suas necessidades, levam a um não investimento em métodos de reabilitação.

3.1- SERVIÇOS DE EQUOTERAPIA PELO BRASIL

REGIÕES DO BRASIL	NÚMERO DE CENTROS DE EQUOTERAPIA
Norte	14
Nordeste	12
Sudeste	96
Centro- Oeste	15
Sul	52

Fonte: ANDE - Brasil

Analisando os dados retirados da ANDE – BRASIL, pode-se perceber uma enorme concentração de centros de Equoterapia na região sudeste e sul. As regiões norte e nordeste apresentaram menor índice; mesmo apresentando uma geografia favorável por possuir uma enorme área para a prática deste tratamento, possui um contingente populacional muito pequeno e um desenvolvimento econômico bem menor do que as demais regiões.

Através do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), foi elaborado um quadro que apresenta a relação dos centros de Equoterapia por estado que possuem registro no sistema. Além disso, foi verificado se possuíam relação com a ANDE - Brasil e se eram públicos ou privados. O CNES apresentou uma relação com 13 centros. Destes apenas 6 possuem vínculo com a Ande- Brasil. De todo o Brasil que possui 189 centros existe apenas 1 que oferece na esfera pública (Municipal) o atendimento da Equoterapia e este se encontra no Estado de São Paulo, oferecendo 21 vagas.

Centros de Equoterapia no Brasil e localização por estado	Privada ou Pública	Vinculada a Ande- Brasil
Serviço de Fisioterapia Equoterapia - Al	Privada	Não
Centro Capixaba de Equoterapia LTD - ES	Privada	Sim
Centro de Equoterapia e Equitação Bosque da Matrincha - GO	Privada	Não
Equoterapia Paraíso Paraisópolis- MG	Privada	Não
Centro Interdisciplinar de Equoterapia - MT	Privada	Não
Centro Equestre e de Equoterapia de Várzea Grande - MT	Privada	Sim
Equoterapia Castanhal APPS - PA	Privada	Sim
Centro Eloim de Equoterapia e Hipismo - PE	Privada	Não
Centro de Equitação e Equoterapia da Região dos Lagos - RJ	Privada	Não
Centro de Equoterapia de Araraquara - SP	Pública (Municipal)	Sim
Projeto Equoterapia - SP	Privada	Sim
Centro de Fonoaudiologia e Equoterapia Proj. Movimento	Privada	Sim
Equus. Vita Equoterapia Regina Xavier Soares Tatuí - SP	Privada	Não

Fonte: CNES - Brasil

3.2- EQUOTERAPIA COMO QUALIDADE DE VIDA

Desde os primeiros estudos da sociedade, o cavalo e o homem são aliados e modifica nossas relações sociais. A proximidade com o cavalo traz ao homem afetividade que é transformada em prazer; e este pode levar a mudanças biológicas e lembranças que vão querer que repitamos sempre o que nos faz sentir prazer (Dias e Medeiros, 2008).

Segundo Dias e Medeiros (2008), a Equoterapia como qualidade de vida surgiu no século XIX quando vários cientistas, como Darwin e Freud, acreditavam que o cérebro era muito importante na expressão de emoções. Levava em consideração a teoria de James Lange, de 1884, que dizia:

experimentamos emoções em resposta a mudanças psicológicas que ocorrem em nosso corpo. Nosso sistema sensorial envia informações ao nosso cérebro acerca da situação e, como resultado, nosso cérebro envia sinais para fora do corpo, mudando o tônus muscular, as batidas do coração etc. Os sistemas sensoriais, então, reagem às mudanças evocadas pelo cérebro.”(Dias e Medeiros, 2008,p.32).

No momento da utilização da Equoterapia, se os centros gravitacionais do cavalo e do homem estiverem unidos, o cavalo se movimentará constantemente gerando o movimento tridimensional levando o praticante ao desequilíbrio, forçando as suas funções neuromotoras para recuperar o seu eixo (Dias e Medeiros, 2008).

A Equoterapia propicia ao paciente com alterações neuromotoras, por meio do movimento tridimensional, a adequação do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e o alinhamento corporal. Como consequência dessa maior estabilidade de eixo, o indivíduo, mediante propostas lúdicas, melhora o controle seletivo do movimento, adequando as funções manuais (Dias e Medeiros, 2008, p. 34).

Outro grande benefício que a Equoterapia traz é o ajuste tônico. O tônus muscular é a força em que o músculo resiste a seu alongamento que é perceptível quando há a extensão ou flexão dos membros do paciente. Este tem como componente a rigidez intrínseca que possui uma função parecida com uma mola. O nosso tônus muscular possui influência do meio em que vivemos através de estímulos sensoriais (Dias e Medeiros, 2008).

Segundo Dias e Medeiros (2008), pelo estilo de passada do cavalo, pode-se obter maior ou menor tonicidade no praticante. Para aumentar a rigidez dos músculos é necessário um número maior de passadas. Para que possa acontecer o ajuste tônico é indispensável o alinhamento corporal no praticante.

O alinhamento corporal também é outro fator que traz benefícios para o praticante da Equoterapia, este acontece através do movimento tridimensional, quando está em uma frequência média.

Para procurar a melhor postura, o praticante acaba fortalecendo principalmente os músculos inferiores, aumentando assim seu tônus muscular e melhorando os movimentos involuntários ocasionados pela perda de equilíbrio pelo passo do cavalo (Freire, 1999). A melhora de equilíbrio e o fortalecimento do tônus muscular acarretam ao praticante da Equoterapia um alinhamento corporal.

De acordo com Spink (1993), para se manter em cima do cavalo o praticante necessita de posicionar de maneira que mantenha seu equilíbrio. Seu cérebro recebe impulsos nervosos que o faz mudar de posição para se adaptar ao passo do cavalo sem perder o equilíbrio e a postura. O convívio com o cavalo atribui ao praticante novas percepções e vivências que o leva a aprender a controlar o medo, enfrentando o desafio de montá-lo e direcioná-lo.

Os benefícios psicossociais proporcionados pela Equoterapia são adquiridos pela motivação que impulsiona o indivíduo pelo desejo de prazer, conseguindo atrair a atenção e, com isso, aumentar o grau de concentração, de iniciativa, autoestima, autocontrole, autoconfiança, gerando liberdade e independência para maior interação social (Dias e Medeiros, 2008, p. 36).

Com a prática da Equoterapia, os praticantes quando vão para o tratamento e, enquanto estão em tratamento, sobre o cavalo, todos apresentam uma enorme satisfação em estar montado em um animal dócil e que os aceita como são. Esta alegria transforma a seriedade da terapia numa sessão em que o aspecto lúdico predomina e, portanto, a vontade de traduzir seus sentimentos em palavras ou sons, faz com que a tentativa de comunicação de praticantes que não falam ou apenas realizam alguns sons, seja feita para demonstrar seu mais nobre momento: o da comunicação seja com o meio ambiente, com os interlocutores, com si próprio ou, até como forma de agradecimento ao animal (ANDE, 2010, p. 1).

Para enfatizar os benefícios da Equoterapia, utilizou-se neste trabalho, um depoimento feito pela mãe de um praticante que se trata no Centro de Equoterapia Araraquara em São Paulo, o único no Brasil que oferece este tratamento de modo público. A reportagem foi feita por Gustavo Ballesterio em, 28 de Agosto de 2011, às 03h00.

A dona de casa Dalva Generoso Correia, de 49 anos, conta que conseguiu colocar a filha Najla, de 29 anos, há apenas dois meses na Equoterapia e já vê bons resultados. Segundo ela, Najla tem paralisia cerebral e, desde que começou a frequentar o local, sua

coordenação motora e equilíbrio melhoraram muito. "Eu só tenho a agradecer esse pessoal. Minha filha melhora a cada dia que passa."

Com o depoimento percebemos a fala de uma mãe que vê a mudança de sua filha com a utilização da equoterapia e o movimento tridimensional que o cavalo proporciona, que leva a um maior controle motor e de equilíbrio, tal mudança que pode levar a melhoria da qualidade de vida.

4- CONCLUSÃO

A Equoterapia veio evoluindo seus métodos, que se iniciaram antes de Cristo, quando já eram reconhecidas suas potencialidades.

Para que esta seja utilizada é necessária uma postura certa, em que o praticante deve encontrar o eixo gravitacional para que consiga receber o movimento tridimensional que será enviado pelo cavalo.

A deficiência física pode trazer medo, insegurança e deve ser encarada como uma dificuldade de desempenhar alguns papéis e não como um limitador de potencialidades.

A Equoterapia é um método que já teve sua eficácia comprovada. Representa a libertação do pensamento de que uma pessoa com deficiência física é limitada e não pode exercer atividades que estão no padrão da normalidade, trazendo segurança, auto-estima, propiciando o prazer de liberdade, que leva ao praticante a uma maior interação social.

A Equoterapia é um método terapêutico que está incluído no SUS, pois já teve sua eficácia comprovada, mas o seu alto custo e a dificuldade de um local para manter as necessidades do cavalo, impossibilita sua prática. Com isso, empresas privadas ou filantrópicas conseguem exercer este tipo de tratamento.

Em todo o Brasil existem 189 centros conveniados à Ande- Brasil e 96 destes se encontram no Sudeste. Apesar do grande número de centros, apenas 1, em São Paulo, é da rede pública. Por mais que existam muitos centros filantrópicos, acredita-se que o tratamento deveria estar mais incluído no SUS, já que este é o responsável por assegurar o direito à Saúde para todos. O alto custo é um dos fatores, mas a falta de iniciativa da gestão para organizar um projeto que atenda à demanda de 16 milhões de pessoas portadoras de deficiência também é um fator de redução da oferta, já que em todo o Brasil existe apenas 21 vagas disponíveis na rede pública.

A partir do estudo realizado neste trabalho, pode-se perceber que, mesmo com a Lei nº5499/05, o acesso à Equoterapia é restrito às instituições privadas ou filantrópicas, e super concentrado à região Sudeste. Percebemos então, que pessoas com deficiência que necessitam deste tratamento ficam prejudicadas pela falta destes nas regiões onde moram e o direito de reabilitação que segundo a Política Nacional da Pessoa Portadora de Deficiência deve ser assegurado para todos, não está sendo cumprido.

REFERÊNCIAS

ANDE_BRASIL. *Centros de equoterapia*.

Disponível em: <<http://www.equoterapia.org.br/site/centros.php>> Acesso:21/09/2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência – Brasília*: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 72 p.

CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) Disponível em : http://cnes.datasus.gov.br/Lista_Es_Nome.asp?Vbusca=equoterapia&VTipo=0e

Dias, E., & Medeiros M. (2002). *Equoterapia :bases e fundamentos*. Rio de Janeiro: Revinter (2008)

EQUITACÃO ESPECIAL, *Biomecânica do cavalo na equoterapia*. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://equitacaoespecial.blogspot.com/2009/08/biomecanica-do-cavalo-na-equoterapia-o.html>> Acesso em: 25/08/2012.

EQUOSAÚDE. *Equoterapia: a cura através do cavalo*. Disponível em :<http://equosaude.com/2011/08/10/223/>. Acesso em :15/12011.

EQUOTERAPIA: A CURA ATRAVÉS DO CAVALO. Reportagem e textos: Ana Lúcia dos Santos Teixeira. Disponível em: <<http://www.horseonline.com.br/equoterapiaremediocavalo.htm>> . Acesso :04/11/2011

EQUOTERAPIA RIO, *Equitação Terapêutica* 2007-2011. Disponível em: <http://www.equoterapiario.com.br/>>. Acesso: 07/11/2011

FREIRE, Heloisa Bruna Grubits. **Equoterapia: Teoria e Técnica: Uma Experiência Com Crianças Autistas**. São Paulo: Vetor, 1999.

IMPRESA TRIBUNA, *Centro de Equoterapia de Araraquara*, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.araraquara.com/noticias/cidade/2011/08/28/equoterapia-dobra-numero-de-pacientes.html>.

LEITÃO, Leopoldo Gonçalves. *Relações terapêuticas: Um estudo exploratório sobre Equitação*. Junho de 2004.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Deficiência física" (verbetes). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=88>, visitado em 3/8/2012

MAANEN, John, Van. *Reclaiming qualitative methods for organizational research*:

apreface, In Administrative Science Quarterly, vol.24, 1979. Pag. 520

NEVES, José Luis. *Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades*. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V.1, N°3, 2º Sem/1996

NOSSO MANDATO, Flavio Arns - *Equoterapia no SUS*. Rio de janeiro, 2007. Disponível em: < <http://www.senado.gov.br/senadores/senador/FlavioArns/docs/nmset2007.pdf>> Acesso em: 13/12/12.

SPINK, J. *Developmental therapy :a tean approach to assessment and treatment*.1997.

ANEXO 1

Centros de Equoterapia encontrados no Brasil, filiados ou agregados a ANDE- BRASIL relacionados por estado:

Acre -0

Amapá -0

Amazonas-1 –

NÚCLEO DE EQUOTERAPIA DO RPMON CEL BENTES – PMAM

Alagoas – 1 –

ESPAÇO DE EQUOTERAPIA DE MACEIÓ

Bahia -2 –

ASSOCIAÇÃO BAHIANA DE EQUOTERAPIA – ABAE

CENTRO DE EQUOTERAPIA DE CAMAÇARI NOSSO LAR

Ceará – 3 –

CENTRO DE EQUOTERAPIA DR. PARENTE

CENTRO DE TREINAMENTO FLAVIO SILVEIRA E EQUOTERAPIA
CAVALEIROS DA ESPERANÇA

CENTRO HÍPICO E EQUOTERAPIA CHAMBORD

Espírito Santo – 2 –

CENTRO DE EQUOTERAPIA MESTRE ÁLVARO

CENTRO CAPIXABA DE EQUOTERAPIA

Goiás- 5-

CENTRO DE EQUOTERAPIA SÃO COTTOLENGO

CENTRO DE EQUOTERAPIA DO CRER/AGIR

CENTRO DE EQUOTERAPIA JOSÉ TADEU DA SILVEIRA

CENTRO DE EQUOTERAPIA INTENSIVA

CENTRO DE EQUOTERAPIA PRIMEIRO SORRISO

Distrito federal -2-

CENTRO BÁSICO DE EQUOTERAPIA GENERAL CARRACHO

CENTRO DE EQUOTERAPIA ESPAÇO EQUESTRE-ASBRATE

Maranhão – 0

Mato Grosso – 5 –

CENTRO EQUESTRE E DE EQUOTERAPIA DE VÁRZEA GRANDE

CENTRO DE EQUOTERAPIA E HÍPICO DE CUIABÁ

AME-ASSOCIAÇÃO MATO-GROSSENSE DE EQUOTERAPIA E ESPORTES EQUESTRES

CENTRO DE EQUOTERAPIA DO HARAS TWIN BROTHERS

ASSOCIAÇÃO E ECOLÓGICA E CENTRO DE EQUOTERAPIA NATIVO

Mato Grosso do Sul -3 –

CENTRO DE EQUOTERAPIA PMMS

CENTRO DE EQUOTERAPIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO/PROEQUO

CENTRO DE EQUOTERAPIA DO DEPARTAMENTO HÍPICO DO REGIMENTO ANTONIO JOÃO

Minas Gerais -14-

CENTRO DE EQUOTERAPIA DO INSTITUTO JESUS - EQUUS

ASSOCIAÇÃO DO CENTRO E REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA E EQUOTERAPIA AMOREQUO

CENTRO DE EQUOTERAPIA DO IFSULDEMINAS- CAMPUS MACHADO

CENTRO DE EQUOTERAPIA E ATENDIMENTO ESPECIALIZADO LTDA - ME

ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE EQUOTERAPIA - AME

CENTRO DE EQUOTERAPIA DR. GUERRA - APAE DE UBERABA

CENTRO DE EQUOTERAPIA ORAZIL SOARES

NÚCLEO DE EQUOTERAPIA APAE DE PASSOS

CENTRO DE EQUOTERAPIA DE UBERLÂNDIA – CEDU

CENTRO DE EQUOTERAPIA E FISIOTERAPIA AFONSO EGÍDIO DE SOUZA

APAE DE UBÁ - CENTRO DE EQUOTERAPIA BOA ESPERANÇA

CENTRO DE EQUOTERAPIA E EQUITAÇÃO FAZENDA COLINA

CENTRO DE EQUOTERAPIA DO CERTO

CENTRO DE EQUOTERAPIA DE VARGINHA - MUNDO EQUO

Pará-2 –

CENTRO INTERDISCIPLINAR DE EQUOTERAPIA - CIEQ/BELÉM

CENTRO INTERDISCIPLINAR DE EQUOTERAPIA CIEQ CASTANHAL – APPS

Paraíba -2 –

ASSOCIAÇÃO PARAIBANA DE EQUOTERAPIA- ASPEQ

CEPAE - CENTRO DE EQUOTERAPIA DA APAE-CG

Paraná -13-

CENTRO DE EQUOTERAPIA DA APAE DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE REABILITAÇÃO E EQUOTERAPIA SONHO MEU

CENTRO DE EQUOTERAPIA JOAQUINA DE VEDRUNA

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PESQUISA EM EQUOTERAPIA SOLDADO JOSUÉ CIPRIANO DINIZ

CENTRO DE EQUOTERAPIA EQUOGYMNI

CENTRO DE EQUOTERAPIA E REABILITAÇÃO JOÃO PAULO I - APAE

CENTRO DE EQUOTERAPIA DOS CAMPOS GERAIS HORSE LIFE

CENTRO DE EQUOTERAPIA DE CAMPINA GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE CONVIVÊNCIA INCLUIR- ICI

CENTRO EQUOTERAPIA VÓ DIVA

CENTRO DE EQUOTERAPIA SABERES

CENTRO DE EQUOTERAPIA SUBLIME

CENTRO EQUOTERAPIA E EQUESTRE K&L

Pernambuco- 0

Piauí- 1 –

EQUOPMPI/PARNAÍBA- CENTRO DE EQUOTERAPIA DA PMPI/PARNAÍBA

Rio de Janeiro – 7 -

CENTRO DE EQUOTERAPIA E REABILITAÇÃO SÃO JOSÉ

ASSOCIAÇÃO DE EQUITAÇÃO E EQUOTERAPIA COMPANHIA DO CAVALO

CENTRO DE EQUOTERAPIA DO MUNICIPIO DE QUISSAMÃ

CENTRO DE EQUOTERAPIA DA APAE - ARARUAMA

CENTRO DE EQUOTERAPIA MASECALI LTDA

CENTRO DE EQUOTERAPIA CONVIVER

CENTRO DE EQUOTERAPIA E REABILITAÇÃO DA VILA MILITAR – CERVIM

Rio Grande do Norte -2-

CERN - CENTRO DE EQUOTERAPIA DO RN LTDA

ASSOCIAÇÃO POTIGUAR INTEGRADA DE EQUOTERAPIA - APOIE

Rio Grande do Sul-28-

CENTRO DE EQUOTERAPIA RENASCER-CER

EQUUSTERAPIA - CENTRO DE EQUOTERAPIA LTDA

CENTRO GAÚCHO DE EQUOTERAPIA

CENTRO DE EQUOTERAPIA EQUOCENTER - CENTRO DE ATIVIDADES ESPECIAIS
LTDA

CENTRO DE EQUOTERAPIA PORTO ALEGRE CEPA - 8º ESQD. CMEC

CENTRO DE EQUOTERAPIA CAVALO AMIGO

CENTRO DE EQUOTERAPIA DE URUGUAIANA GEN FIDÉLIS

CENTRO DE EQUOTERAPIA APAEXONADOS PELA VIDA

CENTRO DE EQUOTERAPIA AMIGO DO CAVALO

CENTRO MISSIONEIRO DE EQUOTERAPIA SANTO ÂNGELO CUSTÓDIO

CENTRO DE EQUOTERAPIA UMA VITORIA A CADA PASSO

CENTRO DE EQUOTERAPIA GALOPANDO VIDA

CENTRO DE EQUOTERAPIA EQUOVITA DA APAE DE LAJEADO

CENTRO DE EQUOTERAPIA JOÃO MANOEL

CENTRO DE EQUOTERAPIA APAE ERECHIM

ANDALUZ - CENTRO DE EQUOTERAPIA

ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE EQUOTERAPIA E EQUILÍBRIO

CENTRO DE EQUOTERAPIA DA APAE DE ARROIO GRANDE

CENTRO DE EQUOTERAPIA ONG PASSO AMIGO

NOVO PASSO CENTRO DE EQUOTERAPIA

CENTRO DE EQUOTERAPIA PARA A VIDA PRÓ-DOWN

CENTRO DE EQUOTERAPIA APAE - PELOTAS

CENTRO DE EQUOTERAPIA CONTATO

CENTRO DE EQUOTERAPIA DA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTOS DAS ARMAS (CEEASA)

CENTRO DE EQUOTERAPIA TERRA MÃE

CENTRO DE ESPAÇO DE EQUOTERAPIA LTDA

CENTRO DE EQUOTERAPIA DO CAVALO CRIOULO

CENTRO DE EQUOTERAPIA ZECA MACEDO

Rondônia-5-

CENTRO DE EQUOTERAPIA JI-PARANÁ (CEJIPA)

CENTRO DE EQUOTERAPIA DA APAE DE JI-PARANÁ

AIO SILVER CENTRO DE EQUOTERAPIA DE PORTO VELHO

CENTRO DE EQUOTERAPIA EQUO REVIVER

CENTRO PASSO AMIGO- EQUOTERAPIA, PSICOLOGIA E FISIOTERAPIA

Roraima -1-

CENTRO ESTADUAL DE EQUOTERAPIA THIAGO VIDAL MAGALHÃES PINHEIRO

Santa Catarina -11-

CENTRO DE EQUOTERAPIA RANCHO MACHADO

CENTRO DE EQUOTERAPIA EQUOSEARA

CENTRO DESTINO EQUESTRE EQUOTERAPIA

CENTRO DE EQUOTERAPIA APAE - LAGES

CENTRO DE EQUOTERAPIA SANTA MARIA

CENTRO DE EQUOTERAPIA E EQUITAÇÃO NUNES LTDA

ASSOCIAÇÃO DE EQUOTERAPIA E REABILITAÇÃO SUPERAR

CENTRO DE EQUOTERAPIA AMIGO BICHO

CENTRO DE EQUOTERAPIA DA FUNDAÇÃO CATARINENSE E EDUCAÇÃO ESPECIAL

ADEVIL - ASSOCIAÇÃO DE EQUOTERAPIA VALE DO ITAJAÍ E LITORAL

CENTRO DE EQUOTERAPIA AMIGO PARA SEMPRE

São Paulo – 73-

CENTRO DE EQUOTERAPIA APAE DE ITAPETININGA

CENTRO DE EQUOTERAPIA CAPITÃO OLÍMPIO CÁSSIO SOARES

CENTRO DE EQUOTERAPIA DA APAE DE CERQUEIRA CESAR

CENTRO EQUESTRE EQUOVITA DE EQUOTERAPIA E EQUITAÇÃO

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PESQUISA EM EQUOTERAPIA - CEDEPE

CENTRO DE EQUOTERAPIA JOCKEY CLUB

ASSOCIAÇÃO DE EQUOTERAPIA DA OUD

CENTRO DE EQUOTERAPIA PÉ DE PANO

ESCOLA DE EQUITAÇÃO E EQUOTERAPIA VASSOURAL

CFEPM - CENTRO DE FONOAUDIOLOGIA E EQUOTERAPIA - PROJETO MOVIMENTO

CENTRO DE EQUOTERAPIA DE BOTUCATU

CENTRO DE EQUOTERAPIA DA ACALENTO

CENTRO DE EQUOTERAPIA LÍLIA MARIA LEMOS SILVA

CENTRO DE EQUOTERAPIA DA APAE DE MOGI DAS CRUZES

CENTRO DE EQUOTERAPIA DO GIA-SJ

CENTRO EQUESTRE E EQUOTERAPIA LUCAS CAMPAGNA

ASSOCIAÇÃO DE EQUOTERAPIA EDUCACIONAL TEXAS RANCH

CENTRO DE EQUOTERAPIA E REABILITAÇÃO CORAÇÃO VALENTE

ASSOCIAÇÃO EQUOTERAPIA - UNIDADE SANTOS

CENTRO DE EQUOTERAPIA DOM QUIXOTE

CENTRO DE EQUOTERAPIA E HARAS SARACURAS ESPORTES EQUESTRES

CENTRO DE EQUOTERAPIA DE JAGUARIÚNA

CENTRO DE EQUOTERAPIA TROTE E GALOPE DA APAE DE IBITINGA

CENTRO DE EQUOTERAPIA INSTITUTO PASSO A PASSO

CENTRO DE REABILITAÇÃO E EQUOTERAPIA CIDADE DOS MENINOS

CENTRO DE EQUOTERAPIA CASA DA CRIANÇA DE TUPÃ

CENTRO DE EQUOTERAPIA DA APAE DE OURINHOS

CENTRO DE EQUOTERAPIA VIDA EM MOVIMENTO

CENTRO DE EQUOTERAPIA ESTRELA DE DAVI

CENTRO DE EQUOTERAPIA EQUOVIVER

CENTRO DE EQUOTERAPIA DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL CÁRITAS

CENTRO DE EQUOTERAPIA RANCHO CAMBARÁ – CERC

CENTRO DE EQUOTERAPIA CABANHA GUGUINÁ LTDA

CENTRO DE EQUOTERAPIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS - CEREN

CENTRO DE EQUOTERAPIA APAE DE RANCHARIA

CENTRO DE EQUOTERAPIA NOVA CANAÃ

CENTRO HÍPICO EQUOTERÁPICO SANTA ROSA

CENTRO DE EQUOTERAPIA DA APAE DE CATANDUVA

CENTRO DE EQUOTERAPIA FUNDAÇÃO SELMA

CENTRO VIDAEQUO - EQUOTERAPIA

INSTITUTO DE EQUOTERAPIA PÉGASUS

CENTRO DE EQUOTERAPIA NOSSA SENHORA DA PENHA - CENHA

CENTRO DE EQUOTERAPIA E SAÚDE AZIZ

CENTRO DE EQUOTERAPIA ARTE E VIDA

CENTRO INTEGRADO DE EQUOTERAPIA NOVO TEMPO

CENTRO DE EQUOTERAPIA RIBEIRÃO PRETO - HARAS AL KHAMSA

CENTRO DE REABILITAÇÃO E EQUOTERAPIA CAMASTER

CENTRO DE EQUOTERAPIA HARAS MANOEL LEÃO

CENTRO DE EQUOTERAPIA DA HÍPICA SANTA TEREZINHA

CENTRO DE EQUOTERAPIA EQUOHESSE

CENTRO DE EQUOTERAPIA NÍCIA SCHULENBURG GOULART

ASSOCIAÇÃO DE EQUOTERAPIA DE CAMPINAS

CENTRO DE EQUOTERAPIA APAE FARTURA

CENTRO DE EQUOTERAPIA E EQUITAÇÃO LTDA - EQUOCENTER

G.F.CENTRO DE EQUOTERAPIA E EQUITAÇÃO

CENTRO DE EQUOTERAPIA E EQUITAÇÃO EQUOCENTER - LTDA

CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EQUOTÉRAPICO DE BRAGANÇA
PAULISTA-CPDE

CENTRO DE EQUOTERAPIA VARGEM GRANDE PAULISTA

HÍPICA E EQUOTERAPIA JUNDIAÍ LTDA

CENTRO DE EQUOTERAPIA DR. ADALDIO JOSÉ DE CASTILHO

CENTRO DE EQUOTERAPIA DO CLUBE DE CAVALEIROS PROFESSOR VICTORINO
MACHADO

CENTRO DE EQUOTERAPIA E EQUITAÇÃO CAVALO ALADO

CENTRO DE EQUOTERAPIA 3 CORAÇÕES

CENTRO DE EQUOTERAPIA DO RANCHO QUARTO DE MILHA

CENTRO DE EQUOTERAPIADA DA ACALENTO

CENTRO DE EQUOTERAPIA E INSTITUTO EQUESTRE DO HARAS CR

CENTRO DE EQUOTERAPIA E ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS
LIMITADAS-LUMEN ET FIDES

CENTRO DE EQUOTERAPIA VIVERDE

CENTRO DE EQUOTERAPIA DO REGIMENTO 09 DE JULHO

CENTRO DE EQUOTERAPIA ARIZONA

CENTRO DE EQUOTERAPIA - UNIDADE SÃO VICENTE

CENTRO DE EQUOTERAPIA ESTRELA DA MANHÃ

CENTRO DE EQUOTERAPIA DE COSMÓPOLIS

Sergipe -1-

ASSOCIAÇÃO SERGIPANA DE EQUOTERAPIA – ASE

Tocantins -0-